

A própria Romilda diz que se sente assustada com os seus dons. Detecta doenças e consegue curar algumas, queima objectos, canta em vários idiomas (como em hebraico) sem nunca ter aprendido línguas, tem visões estranhas e transmite sons em diferentes vozes.



Saul, de 74 anos, uma das muitas testemunhas que se diz curada, graças à intervenção miraculosa de Romilda, mostra-nos a cicatriz de uma operação que a "superdotada" brasileira lhe fez quando lhe extraíra um tumor na barriga. Fez análises depois da extracção e confirmou-se que, de facto, Saul já não tinha cancro. O septuagenário diz não ter sentido qualquer dor e que, em vez de pontos, Romilda passou a mão e a cicatriz começou a sarar. Em três dias, estava "como novo".

hotéis e tem pintado inúmeras telas. Já foi operada várias vezes pelo Instituto do Coração do Brasil, mas volta sempre à Madeira, onde - diz - alguns médicos a têm ajudado.

AS CURAS MILAGROSAS

Contestada pelos defensores da medicina convencional por fazer cirurgias, Romilda não gosta que a chamem "curandeira" e conta que, às vezes, até se sente assustada com as suas capacidades.

Curar pessoas, detectando e extraíndo-lhes tumores, assim como fazendo desaparecer outras doenças, incendiar objectos, cantar em vários idiomas sem nunca ter aprendido outra língua para além do português do Brasil, ter a capacidade de ver as pessoas como se percepcionasse um raios X, ter visões de santos que falam com ela e mudar o tom de voz. São estas algumas das qualidades que diz ter. Muitas pessoas confirmaram, ao DIÁRIO, as suas potencialidades.

O Saul, de 74 anos, mostrou-nos a cicatriz das marcas de uma "operação" que Romilda lhe fez, resultado da extracção de um tumor maligno. «Fui até ela para ver se conseguia cura para as artrites nas mãos. Mostrei-lhe as mãos e ela disse-me que podia curar-me, mas que tinha

outro problema mais grave: uma bola na barriga, que ela podia tirar». Saul já sabia que tinha um tumor maligno e, por isso, ficou impressionado com o dom desta pessoa que acabara de conhecer.

Romilda extraiu-lhe o tumor e curou-lhe as artrites. Cortou-o com um bisturi, sem anestesia, mas Saul diz não ter sentido qualquer dor. Em vez dos pontos, Romilda passou a mão e a cicatriz começou a sarar, três dias depois estava solidificada. Como conta o septuagenário, quando foi ao médico, o doutor Mário Passos olhava para ele e não dizia nada. Depois perguntou-lhe como foi que tirou o tumor e Saul contou-lhe. Foram feitas análises e - como alega - o cancro, deveras, desapareceu.

A história de Santos é semelhante, mas o tumor era na cabeça. Pela Madeira fora, há inúmeros testemunhos semelhantes, que alegam terem ficado curados de cancro, hérnias e muitas outras doenças. Para eles, a Romilda é muito especial e o carinho que têm por ela é compreensível.

Falando das curas milagrosas, Giuliana Vignolo, da Associação Madeirense de Mulheres Empresárias, que conheceu Romilda em Outubro, diz: «Eu já vi, não estou dizendo o que me contaram. Ela, realmente, é uma pessoa especial. Eu chamo-lhe um fenómeno (...) e está dedicada a ajudar as pessoas a se sentirem melhor».

RUI MAROTE

«Cuidado! Ela é uma charlatã»

O DIÁRIO contactou a Secretaria Municipal da Saúde e Saneamento do Município de Foz de Iguazu, no Sul do Brasil, onde Romilda Costa tinha um consultório antes de vir para Portugal. Depois de ter exposto o caso de Romilda, o director de Saúde, Márcio Milanez, recomendou os madeirenses a terem «cuidado», com a brasileira. O médico acusa Romilda de ser «uma pessoa praticante de charlatanismo», porque «ela não tem esse poder de cura», afirma. «Cuidado! Ela é uma charlatã», acrescenta.

Márcio Milanez diz que «esta mulher só curou as pessoas que tinham problemas psicológicos», mas «a fiscalização caiu-lhe em cima». E põe mesmo a hipótese do seu consultório ter sido encerrado pela vigilância sanitária.

Assegura que ela nunca teve nada de científico porque ela não pode fazer cirurgias, pois não é acreditada para tal. «Aqui, combatemos o charlatanismo e, por isso, nós - a Secretaria de Saúde - não podemos aceitar isso!», exclama. Confrontado se Romilda cobrava dinheiro das consultas que dava, o director de Saúde do Concelho de Foz de Iguazu diz que não sabia, mas que «ela construiu muito património aqui».

Perante estas acusações, Romilda mostra-se muito triste e desmente tudo. Posteriormente, contacta o DIÁRIO para informar que o advogado dela, no



Brasil, «está a abrir um processo de difamação contra ele (o médico)».

O advogado de Romilda, Márcio Sousa, garante que a fiscalização nunca «caiu em cima» da sua cliente e que «ela não responde a nenhum processo no Brasil».

«Ela vai-me mandar a cópia da matéria e nós vamos exigir explicações a esse médico, porque ele não pode fazer declarações incorrectas», ressalva.

O advogado acrescenta que, no Brasil, está a ser colocada a hipótese de pessoas com este tipo de dons serem reconhecidas.

Romilda, na sua vez, depois de ter falado com o director de Saúde de Foz de Iguazu, diz estar disposta a provar que o seu consultório nunca foi fiscalizado e que fechou, apenas, quando ela decidiu vir para a Madeira definitivamente.

Como explica, os seus dons não são compreendidos por especialistas da medicina convencional, que nunca irão aceitar e reconhecer as suas qualidades.

